

Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento



Governo Federal **investe** vastos recursos na área de saneamento

2005 - Reunião com os órgãos responsáveis pelo saneamento

Razões da definição de diretrizes de Educação Ambiental para o saneamento

- Importância e impacto do saneamento para a sociedade;
- Pulverização e falta de continuidade das ações;
- Carência de Diretrizes que orientem a EA nas ações do Governo Federal em Saneamento;
- Interveniência de diversos Órgãos e Políticas Públicas;
- Marco Regulatório em construção.

2006 - Instituição de GT EAMSS

GT Interinstitucional de Educação Ambiental e Mobilização Social para o Saneamento (Portaria nº 218 de 2006).

Composição:

MCidades

MSAúde / Fiocruz

MMA

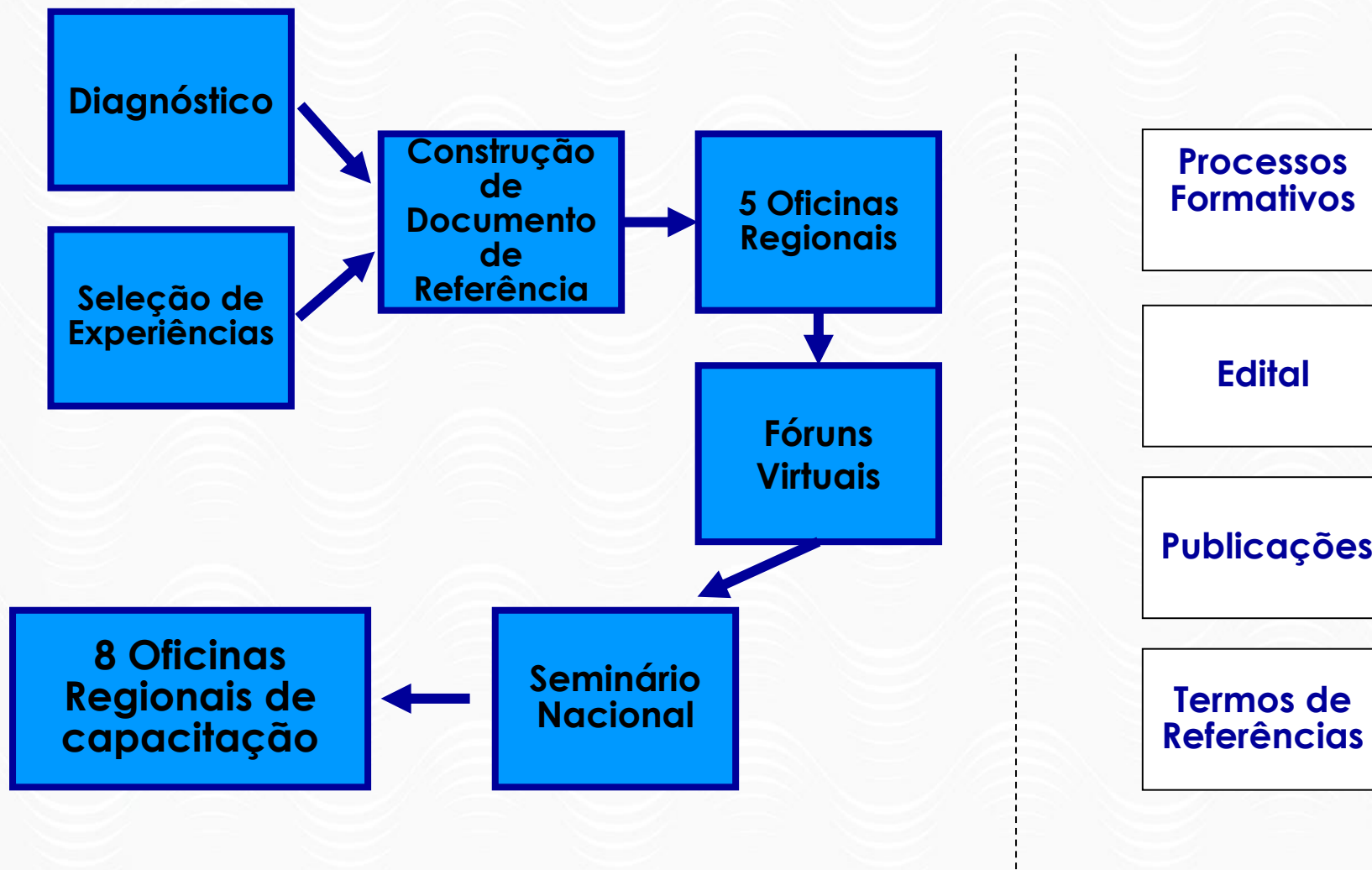
MEC

MI

Caixa Econômica Federal



CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA O SANEAMENTO AMBIENTAL



Ministério
das Cidades

Ministério
do Meio
Ambiente

Ministério
da Integração
Nacional

Ministério
da Educação

Ministério
da Saúde

CAIXA



FioCruz
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO EM SAÚDE

Oficinas Regionais

“Observatórios de Educação Ambiental e Mobilização Social para o Saneamento”

**Construção Coletiva das
Diretrizes de um
Programa de Educação
Ambiental e Mobilização
Social para o Saneamento
Ambiental - PEAMSS**

Região Centro-Oeste – Brasília (DF)
Região Norte – Belém (PA)
Região Nordeste – Teresina (PI)
Região Sul – Porto Alegre (RS)
Região Sudeste – Rio de Janeiro (RJ)

Ministério
das Cidades

Ministério
do Meio
Ambiente

Ministério
da Integração
Nacional

Ministério
da Educação

Ministério
da Saúde

CAIXA



FioCruz
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO EM SAÚDE

Grupos Temáticos

Grupo 1

**Tecnologias Sociais
Sustentáveis em
Saneamento Ambiental.**

Grupo 2

**Gestão Comunitária,
Escala Local e
Direito à Cidade.**

Grupo 3

**Dimensões da
Sustentabilidade e
Saneamento Ambiental.**

Grupo 4

**Regionalismo,
Cultura Local e
Saneamento Ambiental.**

Grupo 5

**Participação, Mobilização
e Comunicação.**

Grupo 6

**Formação de
Educadores/Agentes
Ambientais.**

O Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento, diante da necessidade de articulação dos diversos programas e ações de saneamento desenvolvidos pelo Governo Federal e sociedade civil com a educação ambiental, emerge no intuito de orientar o desenvolvimento das ações de educação ambiental e de mobilização social em saneamento, a fim de que se consolidem como iniciativas continuadas e transformadoras sob a perspectiva do controle social, da universalização do acesso aos serviços de saneamento e da construção de sociedades sustentáveis.



Ministério
do Meio Ambiente

Ministério
da Saúde



Ministério
da Educação

Ministério
da Integração Nacional



Ministério
das Cidades



Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento - PEAMSS

OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM SANEAMENTO

Agenda – 2008

<u>LOCAL</u>	<u>DATA</u>
SALVADOR	24 e 25/04
BRASÍLIA	29 e 30/04
BELÉM	08 e 09/05
FORTALEZA	20 e 21/05
SÃO PAULO	02 e 03/06
BELO HORIZONTE	10 e 11/06
JOINVILLE	19 e 20/06
RIO DE JANEIRO	03 e 04/07

Objetivos:

- Apresentar o PEAMSS como referência orientadora de educação ambiental e mobilização social associada aos investimentos federais no setor de saneamento;
- Estimular os atores sociais envolvidos a se organizarem para atuar no desenvolvimento de ações que desencadeiem a participação e o controle social necessários à elaboração dos planos de saneamento em seus municípios;
- Validar o Caderno Metodológico como instrumento pedagógico do Programa;

Público - Responsáveis ou envolvidos na/pela elaboração de projetos socioambientais relacionados a intervenções de saneamento. Representantes LOCAIS/REGIONAIS de:

- Coletivos educadores (instituições de formação)/Universidades/ CIEA;
- Prestadores de serviço de saneamento (incluindo municípios integrantes do Projeto COM + AGUA do PMSS);
- Técnicos e dirigentes de Prefeituras contempladas com recursos do PAC;
- Técnicos e dirigentes de municípios integrantes do PASS/BID.

Informações:

e-mail: oficina.eamss@cidadess.gov.br

inscrições:

<http://www2.cidades.gov.br/pnnc>

PROGRAMAÇÃO - Atividade proposta

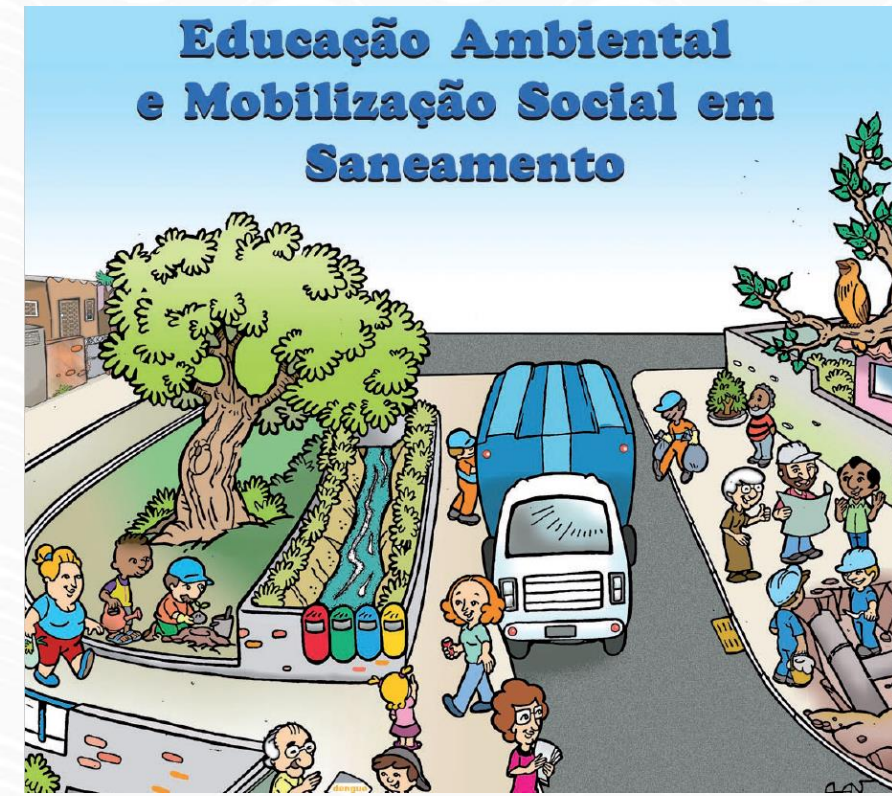
1º DIA

- | | |
|---------|---|
| 8h 00' | Início das atividades
Contextualização histórica do Saneamento no Brasil
Debate em plenária sobre o panorama atual do saneamento |
| | <ul style="list-style-type: none">• Os reflexos de cada período histórico no momento atual• como podemos qualificar a participação popular e aproveitar o esforço do governo federal em fortalecer a área de saneamento no país? |
| 10:30h | Intervalo |
| 10:45h | Trabalho em grupos: leitura e discussão da resenha elaborada sobre os textos " <i>Plano Municipal de Saneamento</i> ", de Patrícia Campos Borja, e " <i>Participação e Controle Social</i> ", de Maria Teresa Chenaud Sá de Oliveira. |
| 12h 30' | Almoço |
| 14h 15' | Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos. |
| 14h 45' | Momento para considerações sobre as atividades dos grupos. |
| 15h 15' | Apresentação da experiência de elaboração do PMSB de Alagoinhas/BA |
| 16h | Intervalo |
| 16h 15' | Apresentação da proposta do PEAMSS. |
| 17h15' | Momento para manifestações/debate. |
| 18h | Encerramento do 1º dia |

2º DIA

- | | |
|---------|---|
| 8h 00' | Apresentação do Caderno Metodológico como instrumento de possibilidade de atuação. |
| 9h 00' | Atividade em grupos - Elaboração coletiva de diagnóstico participativo; e plano de ação |
| 12h 30' | Almoço |
| 14h 15' | Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos. |
| 15h 30' | Manifestações sobre os trabalhos dos grupos. |
| 16h | Intervalo |
| 16h 15' | Apresentação das experiências de Nova Iguaçu e Limoeiro do Norte. |
| 17h | Avaliação da oficina e discussão sobre as possibilidades de continuidade do processo na região. |
| 18h | Encerramento. |

Materiais de Apoio



Marco Legal

PARTICIPAÇÃO

PNMA - 1981

PNRH - 1997

PNEA - 1999

*ESTATUTO DAS
CIDADES - 2001*

SAÚDE

PFSB - 2007



Objetivos Geral e Específicos

- Fomentar e apoiar ações continuadas e transformadoras de EA (conhecimento, participação e controle social);
- Articular políticas públicas intersetoriais;
- Incorporar a EA e mobilização social nas ações de saneamento;
- Estimular a criação de grupos locais;
- Mapear e fortalecer boas práticas;
- Apoiar a inovação em projetos de EA e saneamento;
- Incentivar o uso de tecnologias sociais;
- Apoiar a produção e disseminação de materiais educativos; e
- Promover a formação qualificada.



Diretrizes

- Incentivo às **Tecnologias Sociais** Sustentáveis em Saneamento.
- Incentivo à **gestão comunitária, escala local e direito à cidade**.
- Promoção da compreensão das **dimensões da sustentabilidade** em saneamento (política, econômica, social e cultural).
- Respeito ao **regionalismo e cultura local** em Saneamento.
- Incentivo à **participação, mobilização social e educomunicação**
- **Transparência e Diálogo**
- **Continuidade e Permanência**
- **Emancipação e Democracia**
- **Tolerância e respeito**



Linhas de ação e estratégias metodológicas

1 - Gestão e Planejamento de Educação Ambiental em Saneamento.

Articulação de PP, Arranjos Institucionais regionais, Ampliar a Participação nos PMSB, Estimular a inserção do tema nos fóruns e colegiados; Fomentar projetos.

2 – Formação Continuada de Educadores Ambientais Populares no Âmbito Formal e Não-Formal.

Constituição de Coletivos Educadores e ComVidas; Elaboração e implementação de PPP; Mapeamento e Intervenções locais; Formação de Professores; Ações formativas; e integração dos instrumentos de gestão

3 – Informação e Educomunicação Socioambiental em Saneamento

Articular espaços nos canais de comunicação, desenvolver programas educativos de rádio e televisão, estimular a produção coletiva de peças de informação e comunicação, estimular a elaboração de planos de Educomunicação Socioambiental



Linhas de ação e estratégias metodológicas

4 – Apoio Institucional e Financeiro às Ações de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento.

Aponta possibilidades de financiamento existentes. Estímulo ao lançamento de editais; inserção de ações nos PMS, emendas parlamentares, manuais e TR do GF.

0,5 a 3% dos recursos investidos sejam destinados para a realização de trabalhos sociais, que por sua vez podem ser direcionados para ações de educação ambiental, mobilização social, organização da comunidade, capacitação profissional e geração de renda (porte e impacto).

5 – Monitoramento e Avaliação

Sistema de acompanhamento voltado para a análise dos trabalhos socioambientais, estruturação de indicadores, Módulo de Saneamento no SIBEA, criação de observatórios regionais.



Arranjo Institucional

1ª esfera: núcleo federal do grupo de trabalho

2ª esfera: instituições formadoras regionais (coletivos educadores) com experiência em formação, educação, políticas públicas educacionais, ambientais, de saneamento e cidadania, que atuam na região;

3ª esfera: Tomadores de recursos públicos em saneamento – estaduais ou municipais, formadores (em cada município): lideranças comunitárias, professores, agentes de saúde, participantes de Ong's, etc

4ª esfera: sociedade em geral / educadores ambientais populares.



Proposta Pedagógica

Constituição de Coletivos Educadores Para Territórios Sustentáveis



O que é educação ambiental?





ESTRUTURAS EDUCADORAS



EDUCOMUNICAÇÃO



FÓRUNS E COLEGIADOS



FORMAÇÃO CONTINUADA



Alguns passos

1. ARTICULAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES E ATORES LOCAIS
2. MAPEAMENTO SOCIOAMBIENTAL
3. ELABORAÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
4. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
5. DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS FORMATIVOS, AÇÕES DE EDUCOMUNICAÇÃO E FORTALECIMENTO DE FOROS E COLEGIADOS

Projeto em comum

- Articular **pessoas e instituições (coletivos educadores)**;
- Refletir sobre **conceitos e valores**;
- **Conhecer a realidade, potencialidades e desafios**;
- Definir quais **caminhos** serão trilhados; e
- Intervir na realidade na busca da sustentabilidade da vida, com menos exclusão e justiça ambiental.



O que é um PPP?

Marco Conceitual

Qual é nossa **concepção** de Educação Ambiental?
Quais os **princípios** e **diretrizes** que orientam a Educação Ambiental?
O que queremos?
Quais as **políticas públicas** e referenciais balizadores?

Marco Situacional

Qual a **realidade** atual que queremos **transformar**?
De onde partimos?
Quais os **problemas** e as **potencialidades**?

Marco Operacional

Como resolver nossos problemas e alcançar nossos sonhos?
Quais **ações** precisam ser realizadas?
Quais **passos** devem ser dados?
Quem vamos envolver?
Quem vai fazer o que?

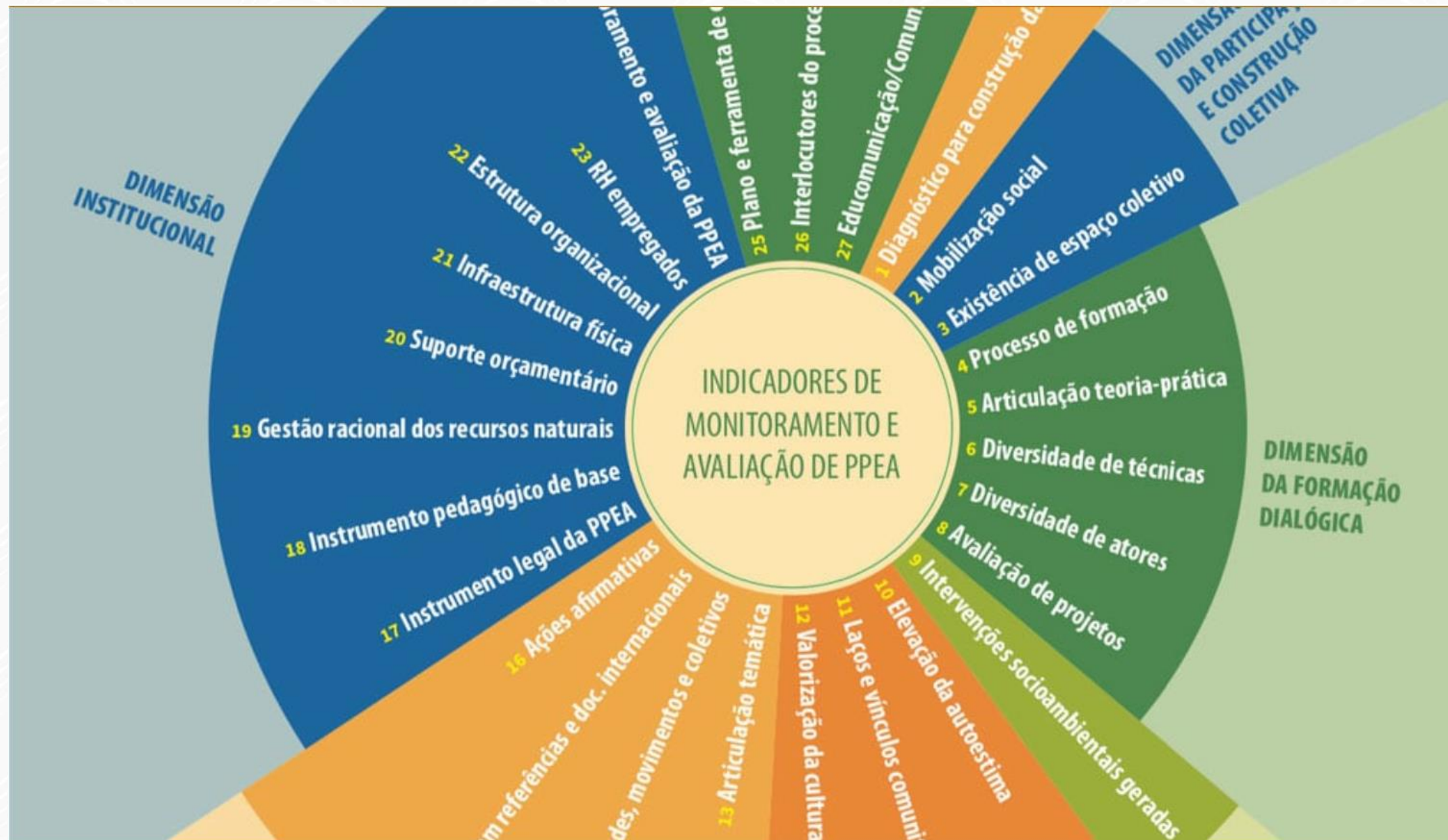
A EA e os Planos de Saneamento

Conhecer o território, identificar suas potencialidades e deficiências sanitárias, epidemiológicas, ambientais, sociais e econômicas, definir o que queremos para o município / região e como iremos atingir nossas metas. Estamos diante de um processo extremamente rico e educador.



Onde queríamos chegar?

- Interação entre os diferentes intervenientes da política de saneamento;
- Emancipação dos atores sociais para a condução das transformações esperadas;
- Participação ativa dos sujeitos nos foros onde são tomadas as decisões sobre as prioridades de empreendimentos, visando o controle social ao longo do processo;
- Política de Saneamento articulada com as PP de educação, desenvolvimento urbano, desenvolvimento social, meio ambiente, recursos hídricos;
- Grupos de discussão instituídos, refletindo sobre suas realidades, promovendo diagnósticos socioambientais e intervindo em seus territórios;
- Sujeitos sociais fortalecidos para atuarem de forma autônoma, crítica e inovadora; e
- Processos formativos estruturantes desenvolvidos para intervenção qualificada



Dimensões: Dialógica, participação, formação, intervenção, subjetividade, complexidade, institucional e comunicação.

Principais desafios

- Incorporar as orientações do programa aos Manuais de repasse de recurso público dos programas do governo federal;
- Desenvolver processos continuados de capacitação para os técnicos da caixa econômica federal, agentes públicos e setores interessados;
- Desenho de uma estratégia de constituição de Arranjos Institucionais de educação em saneamento;
- Lançar editais de Práticas Exitosas a fim de mapear e oportunizar o intercâmbio sobre ações de educação ambiental e mobilização social.
- Publicar editais de fomento que contemplem instituições de extensão universitária, coletivos educadores e outras instituições e grupos que atuam com educação ambiental e saneamento;
- Incentivo à articulação de parcerias institucionais e a constituição de conselhos locais que representem a diversidade social existente.



Reflexões sobre a Implementação de Políticas Públicas de EA

- Como elaborar, implementar e avaliar PP estruturantes de EA?
- Quais **instrumentos** temos disponíveis?
- Com quais **arranjos institucionais** podemos contar (intersectorialidade, subsidiariedade federativa, dimensão territorial e participação social)?
- Quais são as demandas por ações de educação ambiental dos gestores e da sociedade?
- Com a falta de recursos nos diversos setores da sociedade, como assegurar a manutenção e capilaridade das ações educativas?

TECENDO REDES



Anaquém - SC



Esgalha - MT



Freire - rede-tear

“A GLOBALIZAÇÃO ATINGE AO MUNDO
TODO, MAS NÃO A TODOS OS
LUGARES”. MILTON SANTOS



Obrigada!